

A identidade de Vênus, segundo Frege - 08/11/2021

Visa explicar a diferença de valor cognitivo entre sentenças de identidade que possuem as formas " $a = a$ " e " $a = b$ " **[i]**

Suponhamos que existam duas _sentenças de identidade_, conforme abaixo:

Sentença 1: $[a = a]$.

Sentença 2: $[a = b]$.

Tomando _a_ como: "a estrela da manhã" e _b_ como "a estrela da tarde", teríamos:

Sentença 1: $[a \text{ estrela da manhã} = a \text{ estrela da manhã}]$. Isto é: "A estrela da manhã é a estrela da manhã".

Sentença 2: $[a \text{ estrela da manhã} = a \text{ estrela da tarde}]$. Isto é: "A estrela da manhã é a estrela da tarde".

De acordo com Frege, a sentença 1 é evidente em si, ou seja, é analítica e _a priori_. Seus próprios termos já solucionam a questão. Ela é uma _sentença trivial_. Já a sentença 2 não é evidente em si, ou seja, é sintética e _a posteriori_ e os termos não a solucionam pois há informação que deve ser investigada. Ela é uma _sentença informacional_. Então, tendo uma diferença de grau de informatividade, elas têm diferença de _valor cognitivo_ pois permitem diferentes compreensões[ii], como:

Opção 1: _Acreditar_ que "A estrela da manhã é a estrela da manhã, mas _não acreditar_ que "A estrela da manhã é a estrela da tarde".

Opção 2: _Não saber_ que "A estrela da manhã é a estrela da tarde" e _descobrir_ que "A estrela da manhã é a estrela da tarde", ou seja, _ampliar o conhecimento_.

Agora, tomando _a_ como "Vênus" e _b_ como "a estrela da manhã", teríamos:

Sentença 1: "Vênus é Vênus".

Sentença 2: "Vênus é a estrela da manhã".

Esses novos exemplos parecem deixar claro que as sentenças tratam do mesmo conteúdo (Vênus) e, nesse caso, como seria possível terem valor cognitivo diferente? Naidon postula que, de acordo Frege, elas teriam valor cognitivo diferente porque a sentença 2 possui dois termos singulares: "Vênus" e "a estrela da manhã" (assim como no primeiro exemplo). Mas, ambas se referem ao _mesmo objeto_, embora a primeira seja mais trivial. Não só isso, eles (os dois termos) são exatamente, numericamente, o mesmo[iii].

O problema que surge é que parece ser uma solução arbitrária porque nada garante que cada termo singular designe o mesmo objeto, e aí poderíamos usar sentenças que tomassem qualquer definição. Então, não se trata de agregar um conhecimento real fora da linguagem e, daí, poderiam ter o mesmo valor cognitivo, o que inviabiliza tudo o que foi dito até agora e traz uma nova perspectiva ao problema que estamos tratando, da _diferença de valor cognitivo entre sentenças de identidade_.

Conclui-se que não se trata somente de conteúdo, mas do _sentido_ e sua _referência_. Se expressamos "Vênus" ora como a estrela da manhã e ora como a estrela da tarde, não se trata de nos perguntarmos pelo conteúdo do que é dito (a mesma referência, digamos assim), mas do sentido, da informação que se transmite de modos diferentes. E cada modo é um sentido diferente e, por isso, um valor cognitivo diferente, um pensamento diferente, não havendo necessidade de referir-se ao conteúdo em si.

Vênus, estrela d'alva, estrela Vésper, tem brilhado muito esses dias. Agora, de lá, teríamos essa visão da Terra:

<https://pbs.twimg.com/media/FDX6hBnWEAUnvK4?format=jpg&name=small>

(Conforme: Black Hole: <<https://twitter.com/konstruktivizm>>).

* * *

[i] A partir de
<<https://revistas.pucsp.br/cognitio/article/download/5808/4118>>, acessado em 06/11/2021.

[ii] Conforme Naidon: "Valor cognitivo consiste, por conseguinte, no quanto uma sentença é capaz de fornecer conhecimento a quem a compreende se ela for verdadeira".

[iii] Sobre Vênus e identidade numérica:

<<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/02/duas-acepcoes-de-identidadei.html>>.